



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

ZIRALDO E “COISAS DE MENINA”: REPRESENTAÇÕES FEMININAS E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE PERCEPÇÕES DE GÊNERO

Laura Pires de Souza
UFU – Mestrado em Educação
laura.pires@ufu.br

GT 2 – História da Educação e Pesquisa (Auto) Biográfica.

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido apresenta os primeiros avanços de uma pesquisa de Mestrado em desenvolvimento que busca investigar como as figuras femininas do livro “Coisas de Menina: histórias que revelam o que é ser menina maluquinha”, de Ziraldo, são representadas e como isso pode impactar a percepção dos leitores da obra. O estudo será realizado através da perspectiva da História Cultural e de Gênero.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa em questão tem como objeto de estudo a segunda edição (de 2011) da obra "Coisas de Menina", de Ziraldo, escolhida tanto pelo título intuitivo quanto pela relevância do autor para a literatura infantojuvenil brasileira, um interesse particular da pesquisadora. Para análise, será utilizada a abordagem da História Cultural, um ramo da História que, diferentemente da História Tradicional, se preocupa com uma “história vista de baixo”, analisando elementos do cotidiano, como o livro.

Darnton (1990) destaca que o livro pode ser compreendido como um objeto capaz de narrar uma época, e mais do que um objeto, ele é um artefato cultural. A leitura, por sua vez, implica em uma prática histórica complexa e a produção literária é um processo colaborativo

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



que envolve uma rede de profissionais, cada um com suas próprias intenções e concepções culturais que, de certa forma, influenciam a mensagem final da obra. Ginzburg (1989) aponta que é preciso que o historiador seja mais do que um pesquisador, mas também um psicanalista e um detetive. Essas três figuras compõem o que o autor chama de “Paradigma Indiciário”, um método de investigação que se baseia na interpretação de indícios, pistas ou vestígios aparentemente insignificantes. Dessa forma, o livro não se restringe ao texto que apresenta, ele deve ser visto em sua totalidade, em todos os elementos subjetivos que o circunda e o atribui sentido.

O livro *Coisas de menina: histórias que revelam o que é ser menina maluquinha* foi publicado pela primeira vez em 2008, tendo uma segunda edição em 2011 e uma quarta reimpressão em 2018, pela editora Globinho. A obra narra as aventuras da turma do Menino Maluquinho, principal criação de Ziraldo, focando no interesse dos meninos em compreender melhor as meninas. A narrativa se apresenta em formato de história em quadrinhos e intercala episódios com “fichas” que descrevem cada personagem feminina retratada.

A escolha pela história cultural para realizar a análise se dá principalmente pelas contribuições de Roger Chartier, historiador francês que constrói conceitos sobre Representações, Práticas e Apropriações. De acordo com Chartier (2002) as representações são construções coletivas que dão sentido ao mundo e moldam nossos imaginários, enquanto as práticas são as ações que as mantêm. “Não existe história possível se não se articulam as representações das práticas e as práticas da representação.” (Chartier, 2004, p.18). A apropriação, por sua vez, é a interpretação individual do texto, influenciada pelo contexto de cada leitor (Chartier, 2002).

O objeto em análise, como o próprio título induz, contém representações do que é ser menina, assim, é pertinente analisar como as personagens femininas são retratadas nessa obra de Ziraldo. Mais do que compreender a mentalidade de uma época e os posicionamentos do autor, é importante examinar quais características e estereótipos de gênero são representados, se essas figuras femininas contribuem para a desconstrução ou para o reforço desses

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



estereótipos e, ainda, como os leitores, especialmente as meninas, se podem se apropriar dessas representações em seus processos de leitura e construção de identidade.

"A literatura infantil é um dos locais cruciais para a educação feminista, para a conscientização crítica, exatamente porque crenças e identidades ainda estão sendo formadas" (HOOKS, 2018, p. 27). Muito além de um instrumento didático, ela é uma produção artística que reflete aspectos sociais, culturais, políticos e históricos de uma determinada época. Por isso, ao ser analisada, deve-se considerar tanto o conteúdo presente na obra quanto o contexto no qual foi criada, divulgada e lida, compreendendo de que forma ela se insere nas práticas culturais e educativas.

Nesse sentido, o livro "Coisas de Menina", de Ziraldo, pode ser um objeto instigante para essa reflexão. Embora à primeira vista a obra pareça romper com alguns estereótipos ao apresentar personagens femininas fortes e determinadas, contrariando o tradicional perfil de menina calma e sensível, é preciso observar com atenção como o discurso se organiza e quais valores são reforçados ou tensionados ao longo da narrativa. A aparente valorização do empoderamento feminino pode, em alguns momentos, esbarrar em contradições que mantêm certas estruturas simbólicas tradicionais. Por isso, torna-se essencial realizar uma leitura crítica da obra, considerando tanto seu conteúdo quanto o contexto de sua produção e circulação.

CONCLUSÃO

Este estudo, ainda em desenvolvimento, busca compreender como as representações femininas presentes no livro "Coisas de Menina", de Ziraldo, são apresentadas e podem afetar a formação de percepções de gênero entre os leitores. Com base nos aportes teóricos da História Cultural e dos Estudos de Gênero, a pesquisa propõe uma leitura crítica da obra, considerando a dimensão do sentido construído no texto e das circunstâncias da criação da obra. Embora algumas observações iniciais apontem para tensões entre a desconstrução e a manutenção de estereótipos, ainda não é possível apresentar conclusões definitivas. Os próximos passos da investigação serão dedicados à uma análise minuciosa da obra.



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **O que é a história cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2005

CALVELLI, H. G. LOPES, M.F. **A teoria do conhecimento e a epistemologia feminista.** In: Livro de Anais do Congresso Scientiarum História IV, p. 347-353, 2011.

CASTRO, A.M.A. EGGER, E. **Alguns apontamentos sobre a epistemologia feminista.** In: Sociais e Humanas, Santa Maria, v.25, n.02, p. 231-238, jul/dez, 2012.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Editora UNESP, 1998.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações.** Lisboa: DIFEL, 2002.

CHARTIER, Roger. **Leituras e leitores na França do Antigo Regime.** São Paulo: Editora Unesp, 2004.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FILHA, Constantina Xavier. **Gênero, corpo e sexualidade nos livros para a infância.** In: Educar em Revista, Curitiba, n.1, p. 153-169, 2014.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GINZBURG, Carlo. **Sinais, raízes de um paradigma indiciário.** In: Mitos, emblemas e sinais. SP: Cia das Letras, 1989.

HOOKS, Bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras.** São Paulo: Rosa dos Tempos, 2018.

KETZER, Patricia. **Como pensar uma Epistemologia Feminista? Surgimento, repercussões e problematizações.** In: Argumentos, Fortaleza, ano 9, n.18, jul/dez, 2017.

LIMA, L.S. AROUCHE, D.S. NUNES, I.M.L. **Epistemologia Feminista: Repensando a ciência a partir das margens.** In: Kwanissa, São Luís, v.05, n.13, p.224-237, jul/dez, 2022.

LOPES, Eliana Marta Teixeira. **História da Educação e Literatura: algumas ideias e notas.** In: Educação, Santa Maria, v.30, n.02, p. 157-176, 2005.

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



MATTIODA, Sonia Regina. **O processo de formação da identidade de gênero através da literatura infanto-juvenil.** In: 16º Congresso de Leitura do Brasil, Campinas, 2007.

OLIVEIRA, A.G. PASTANA, M. MAIA, A.C.B. **Padrões normativos de gênero em livros infanto-juvenis sobre educação sexual.** In: Revista de Psicologia da UNESP, 2011.

PEDRO, Joana Maria. **Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica.** In: História, São Paulo, v.24, n.1, p. 77-98, 2005.

RAGO, Margareth. **Epistemologia feminista, gênero e história.** In: PEDRO, Joana; GROSSI, Miriam (orgs.). Masculino, feminino, plural. Florianópolis: Editora Mulheres, 1998.

ZIRALDO. **Coisas de Menina.** São Paulo: Globo, 2011.

Realização:



Apoio:

